

qualidade de vida, de modo especial, dentre aquelas mulheres que vivem com HIV (MVHIV).

Objetivo: Analisar, a partir narrativa de MVHIV, o conhecimento sobre métodos contraceptivos.

Método: Análise temática qualitativa de entrevistas narrativas, realizado no software Iramuteq, a partir da aplicação da Classificação Hierárquica Descendente. A amostra foi composta por 10 mulheres vivendo com HIV, entrevistadas entre 1/11/2020 e 1/11/2022, assistidas em um SAE, em São Paulo. CEP 3.139.029 – SMS/SP e 3.081.173 – EE-USP/SP.

Resultados: A partir da análise, destacou-se a categoria prevenção da gravidez. Dentre as palavras que se destacaram nesta categoria, identificamos feminino ($\chi^2 = 44,84$), método ($\chi^2 = 24,98$), contraceptivo ($\chi^2 = 20,63$), fácil ($\chi^2 = 14,67$), injeção ($\chi^2 = 8,11$) e preservativo ($\chi^2 = 5,77$), que deram origem a subcategoria Autonomia reprodutiva. Ao analisar o contexto, foi possível o resgate dos seguintes relatos: “O psicólogo me ensinou a usar o preservativo feminino, nunca tive acesso e nem conhecimento, mas ele me mostrou como usar (N8)”; “O preservativo feminino nunca usei por aflição, de ter que introduzir, vi uma vez na TV. Sempre escolhi o mais fácil, que é a pílula ou a injeção, mas para não ficar naquela coisa de horário, de faltar tomar, mudei para injeção justamente porque, vai lá na farmácia, toma e depois esquece, mente tranquila (N1)”; quando era mais nova, em escolas mesmo, sempre ensinavam, porque a camisinha feminina existe já há muito tempo. Até cheguei a usar algumas vezes. Às vezes vai para balada, já vai com ela, porque vai que você está bêbada e acontece alguma coisa, já está com ela, já está protegida (N7).”

Conclusão: Embora se observe conhecimento sobre métodos contraceptivos que fortalecem autonomia das MVHIV, chama a atenção a forma como este foi acessado, sendo a origem das informações diversas, não tendo menção nos discursos os serviços de saúde ou profissionais da assistência. É necessário compromisso dos profissionais de saúde que realizam o seguimento clínico do HIV com a disponibilidade de informações qualificadas sobre contracepção e saúde sexual como componente fundamental na prática da assistência à saúde das mulheres.

Palavras-chave: HIV Mulheres Saúde Sexual Saúde Reprodutiva Profissionais da Saúde

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102979>

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE RENAL EM PACIENTES USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) EM PORTO ALEGRE, SUL DO BRASIL

Cynara Carvalho Nunes^{a,*}, Larissa Gomes de Mattos^a, Daniela Benzano Bumaguin^b, Karen Oliveira Furlanetto^a

^a Secretaria da Saúde da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil;

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução/Objetivos: Em 2016 a profilaxia pré-exposição (PrEP) foi estabelecida como estratégia de prevenção contra

infecção pelo HIV-1 nos guidelines da World Healthy Organization (WHO). Considerando que os medicamentos prescritos na PrEP são o tenofovir disoproxil fumarato (TDF) e emtricitabina (FTC) na posologia de um comprimido diário pretende-se com o estudo avaliar a toxicidade renal associada ao uso de tenofovir nestes usuários de PrEP.

Métodos: Este é um estudo longitudinal, retrospectivo a partir de uma amostra de 381 pacientes que faziam uso de PrEP e acompanhamento no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da cidade de Porto Alegre. Os dados foram digitados em Excel e posteriormente exportados para o programa SPSS v. 20.0 para análise estatística. As variáveis demográficas foram descritas por frequências e percentuais. A creatinina sérica e o clearance de creatinina (calculado pela equação de Cockcroft-Gault) foram avaliados nas semanas 4, 12, 24, 36 e 48. As mesmas foram descritas pela média e o desvio padrão juntamente com intervalo de confiança de 95% (IC95%). Para avaliar a mudança do nível sérico de creatinina sérica e DCE (depuração da creatinina endógena) ao longo do tempo foi utilizado o modelo de equações de estimativas generalizadas (Generalized estimating equation models, GEE), considerando-se um nível de significância de 5% para as comparações estabelecidas.

Resultados: A mediana da idade era 31 anos e a maioria (85,3%) dos pacientes em PrEP eram homens CIS e gays (71,3%). Verificou-se que 73% eram da raça branca e 69,5% tinham 12 anos ou mais de escolaridade. A média da creatinina sérica (mg/dL) e clearance de creatinina (mL/min) respectivamente na semana 4 foi 0,001 mg/dL e 3,1 mL/min, na semana 12 foi 0,005 mg/dL e 2,5 mL/min, na semana 24 foi 0,005 mg/dL e 0,89 mL/min, na semana 36 foi 0,009 mg/dL e 1,8 mL/min e na semana 48 foi 0,01 mg/dL e 3,6 mL/min. Não foram encontradas alterações significativas nos dos dois parâmetros avaliados ($p = 0,9$ e $p = 0,117$ para níveis séricos de creatinina e DCE respectivamente).

Conclusão: Tenofovir disoproxil fumarato (TDF) é associado com disfunção tubular quando usado em pacientes HIV positivos. O uso da PrEP na forma de uso diário pode levar a nefrotoxicidade em menos de 1% dos pacientes em PrEP de acordo com estudos prévios. O nosso estudo não demonstrou alterações significativas na creatinina sérica ou DCE ao longo de 1 ano de uso da PrEP na amostra analisada.

Palavras-chave: PrEP HIV Nefrotoxicidade

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102980>

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DOENÇA RENAL EM PACIENTES COM HIV EM TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: IMPORTANTE IMPACTO DA BETA2MICROGLOBULINA NA DETECÇÃO PRECOZE

Melissa Soares Medeiros^{*}, Clara Farias Otoni, Lygia Gomes de Alencar Araripe, Carlos Arthur Fernandes Sobreira, Naiara Lima Fontenele, Éden Moura Mendonça, Jullie Anne Melo Albuquerque, Rodrigo Carvalho Paiva, Pablo Antero Gomes de Matos, Thamires Menezes de Albuquerque, Thais Gomes de Matos Azevedo,